

RESENHA

*João Paulo Thomaz de Aquino**

SOARES, Esequias. **Gramática prática de grego**: um curso dinâmico para leitura e compreensão do Novo Testamento. São Paulo: Hagnos, 2011.

Esequias Soares é pastor da Igreja Assembleia de Deus de Jundiáí. É graduado em Hebraico pela Universidade de São Paulo e mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Além dessa gramática, Soares já publicou outros livros: *Septuaginta: Guia Histórico e Literário* (2009), *Cristologia: A Doutrina de Jesus Cristo* (2008), *Testemunhas de Jeová: A Inserção de Suas Crenças e Práticas no Texto da Tradução do Novo Mundo* (2008), todos eles pela Editora Hagnos. Já publicou outros títulos em outras editoras.

O que mais salta aos olhos nessa gramática é a ótima qualidade da edição, o que ajuda muito em se tratando do estudo de uma segunda língua. A edição é em cores com diversas tabelas muito bem feitas. Além disso, cada um dos trinta e dois capítulos começa com um pequeno artigo relacionado à cultura e à língua grega, com imagens de alta resolução. Além desse artigo introdutório, em cada lição são descritos os objetivos de cada uma, algo muito útil para orientar alunos e professores.

As lições 1-3 apresentam o alfabeto, os acentos e os fenômenos de modificação fonética. A lição 1 inclui uma música simples para auxiliar na memorização do alfabeto. A maior novidade, entretanto, fica por conta do terceiro capítulo, sobre as modificações fonéticas. Essa temática encontra-se ausente nas gramáticas mais antigas. Esta explicação das modificações fonéticas auxilia

* Mestre em Antigo Testamento pelo Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper (2007) e em Novo Testamento pelo Calvin Theological Seminary (2009). Professor de Novo Testamento no Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper e no Seminário Teológico Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição. Ministro da Igreja Presbiteriana do Brasil, atuando na plantação de uma igreja no bairro da Luz, em São Paulo.

muito o estudante a entender as diversas regras de combinação que virão pela frente. Algo que os professores devem considerar, entretanto, é que tais regras tornam-se difíceis de assimilar quando o conhecimento da língua grega ainda é incipiente, especialmente em um contexto no qual os alunos têm dificuldades até mesmo com a língua materna.

O capítulo 4 introduz o sistema nominal grego: são apresentados os conceitos de raiz, radical e temas. Os conceitos de declinação e caso também são introduzidos e as declinações dos artigos e dos substantivos de segunda declinação são apresentadas. Soares adota o sistema de cinco casos, o que é uma das características recomendáveis dessa gramática, pois simplifica para o aluno a memorização das formas, para, posteriormente, aprender as diversas funções que algumas delas possuem, as quais ultrapassam em muito as oito funções do sistema de oito casos.

O que o capítulo 4 é para o sistema nominal, o 5 o é para o verbal. Soares apresenta uma “anatomia” dos verbos gregos (tema verbal, vogais temáticas e desinências), bem como as suas características: modo, aspecto, tempo e voz. Aqui se encontra outra característica destacada da gramática de Soares: ele trabalha o aspecto verbal a partir de um debate mais atualizado. Utiliza a nomenclatura “imperfectivo”, “pontual” e “perfectivo”, que é a usada no estudo das línguas clássicas e é também uma tendência contemporânea. Nesse capítulo também são apresentadas as desinências do presente do indicativo e a conjugação do verbo εἶμι também no presente do indicativo.

Os capítulos 4 e 5 são ótimas introduções aos sistemas nominal e verbal gregos. O professor que utilizar essa gramática deve ser sábio em não exigir com rigor estes conteúdos dos alunos, pois neste ponto do curso ainda lhes falta conhecimento das formas verbais e nominais e de seus usos, tornando os referidos capítulos difíceis de apreender. Tais capítulos devem ser utilizados como introdução e, no transcorrer do curso, como referência à qual o professor deve voltar repetidas vezes.

Há uma constante alternância no livro entre lições sobre o sistema verbal e lições do sistema nominal. As lições 4, 6-8, 10, 17-18, 21-22 e 32 abordam o sistema nominal grego, e as lições 5, 9, 11-16 e 23-31, o sistema verbal. O infinitivo e o particípio são ensinados respectivamente nas lições 19 e 20. Além desta constante oscilação entre sistema verbal e nominal, que alguns professores podem achar exagerada, alguns assuntos são tratados em locais pouco convencionais. Por exemplo, os verbos em *mi* aparecem já na lição 11. O segundo aoristo aparece já na lição 13 enquanto o primeiro aoristo somente é apresentado na lição 23. A voz médio-passiva só aparece na lição 15 e o futuro na lição 25.

Os exercícios da gramática são bem elaborados e a partir da lição 6 o aluno começa a traduzir versos bíblicos. Os textos são extraídos de trechos bíblicos do Novo Testamento, o que tem vantagens e desvantagens. Seria bom que nas

lições finais fossem incluídos nos exercícios trechos da LXX e da Patrística, mas isto é algo que o professor pode suprir. Outra característica dos exercícios é que as análises morfológicas são deixadas de lado em prol das tabelas de declinação/conjugação. Esta, creio, não é uma boa decisão, tendo em vista que o ensino do grego visa habilitar o estudante a reconhecer a forma escrita em vez de ensiná-lo a escrever em grego.

No final do livro há muitas páginas (347-492) com recursos para auxiliar o aluno na aprendizagem da língua. O primeiro conjunto é composto das tabelas de flexões nominais (p. 347-360), seguidas das tabelas de flexões verbais (p. 361-387). Após as tabelas há um vocabulário grego-português com mais de 900 palavras dentre as mais significativas do Novo Testamento (p. 389-422). Depois do vocabulário, há um índice de citações bíblicas que facilita o uso do livro como gramática de referência (p. 423-430).

Um dos melhores recursos do livro, entretanto, é uma lista de textos bíblicos e patrísticos selecionados (p. 431-451). Os textos bíblicos são tanto da Septuaginta (LXX) quanto do Novo Testamento. Os trechos do Novo Testamento poderiam ser dispensados em prol de mais textos da LXX, Patrística e outros escritores gregos do período helenista, considerando que o aluno deverá ter o seu próprio Novo Testamento Grego. Em seguida, o livro ainda contém as respostas dos exercícios (p. 453-485), um índice remissivo (p. 487-490) e referências bibliográficas (p. 491-492). Minha preferência teria sido que em lugar de referências bibliográficas o autor tivesse feito uma pequena bibliografia comentada, com gramáticas básicas e avançadas, léxicos, textos gregos e websites. Este material seria mais útil para os estudantes de grego.

Três características ausentes do livro são passíveis de maiores críticas. A primeira é que as gramáticas de grego mais recentes têm apresentado a gramática a partir de uma compreensão da análise do discurso. Esse é o caso da gramática de Stanley Porter,¹ da terceira edição da gramática de William Mounce² e da gramática de Steven Runge,³ esta última presente somente no Logos Software. Considerando que a análise do discurso está influenciando cada vez mais os estudos exegéticos e que muitos estudiosos estão convencidos de sua importância, seria ótimo se no Brasil surgisse uma gramática de grego que também considerasse esse campo de estudos. Neste mesmo sentido, seria ótimo se a gramática contivesse uma lição introdutória sobre o estudo das orações gregas.

¹ PORTER, Stanley E.; REED, Jeffrey T.; O'DONNELL, Matthew Brook. *Fundamentals of New Testament Greek*. Grand Rapids: Eerdmans, 2010.

² MOUNCE, William D. *Basics of Biblical Greek grammar*. 3rd ed. Grand Rapids: Zondervan, 2009. Infelizmente a edição que temos no Brasil, publicada pela Editora Vida (2009), é uma tradução da segunda edição americana.

³ RUNGE, Steven E. *A discourse grammar of the Greek New Testament: A practical introduction for teaching and exegesis*. Bellingham: Logos Research Systems, 2010.

A segunda característica ausente é a falta de recursos multimídia. Vive-se em tempos midiáticos. Assim, seria ótimo se a Hagnos e o autor disponibilizassem um CD, DVD ou website com músicas, apresentações, exercícios interativos e outros recursos que auxiliassem e enriquecessem a vida de professores e alunos.

Finalmente, a terceira observação negativa fica por conta da falta de um Guia Pedagógico que exponha algo sobre o método utilizado pelo autor do livro, suas bases teóricas, uma breve explicação sobre a ordem das lições, bem como formas de se utilizar o livro com maior proveito. Essa seção não é uma condição *sine qua non* para uma boa gramática, mas certamente seria de grande utilidade para aqueles interessados em adotar a obra como livro texto.

O saldo da análise da *Gramática Prática de Grego*, entretanto, é positivo. A apresentação é ótima e o conteúdo necessário a uma gramática introdutória está presente de modo muito similar às demais gramáticas básicas de abordagem dedutiva que temos em português. Nesse mister, a obra que ainda se destaca dentre as demais gramáticas gregas disponíveis em português é a de William Mounce,⁴ que tem uma abordagem mais contemporânea, mesmo na edição não atualizada que se tem no Brasil.

⁴ MOUNCE, William D. *Fundamentos do grego bíblico*. São Paulo: Vida, 2009.